



## **Diagnóstico preliminar sobre o protagonismo feminino na agricultura familiar camponesa e quilombola em Paulistana, Piauí**

*Preliminary diagnosis on female protagonism in peasant and quilombola communities family farming in Paulistana, Piauí, Brazil*

FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos<sup>1,6</sup>; CARVALHO, Ismael da Silva<sup>2</sup>;  
SOUSA, Suely Luísa de<sup>3</sup>; SILVA, Bruna Ravena de Sousa<sup>4</sup>;  
FREITAS, Helder Ribeiro<sup>5,6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Piauí, Campus Paulistana, [marcio.harrison@gmail.com](mailto:marcio.harrison@gmail.com); <sup>2</sup> Instituto Federal do Piauí, Campus Paulistana, [maelcarvalho9@gmail.com](mailto:maelcarvalho9@gmail.com); <sup>3</sup> Instituto Federal do Piauí, Campus Paulistana, [suellisousa20@gmail.com](mailto:suellisousa20@gmail.com); <sup>4</sup> Instituto Federal do Piauí, Campus Paulistana, [bravena690@gmail.com](mailto:bravena690@gmail.com); <sup>5</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro, [helder.freitas@univasf.edu.br](mailto:helder.freitas@univasf.edu.br); <sup>6</sup> Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico; Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT/UNIVASF

### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

**Resumo:** O território Chapada Vale do Rio Itaim, Sudeste do Piauí, tem tradição agrícola destacada na caprinovinocultura e apicultura, possuindo uma das áreas de maior concentração quilombola do estado, com importante protagonismo das mulheres nas unidades produtivas familiares. Diante da carência de estudos abordando a temática, o presente trabalho objetiva elaborar um diagnóstico preliminar sobre o protagonismo feminino na agricultura familiar camponesa e quilombola no município de Paulistana – PI. Entre maio de 2021 e janeiro de 2022, seguindo protocolos de segurança devido a pandemia de COVID-19, foram realizados mapeamento sistemático de literatura, aplicação de questionário via *Google Forms* e entrevistas semiestruturadas presenciais na Feira Livre de Paulistana. Foram entrevistadas 20 mulheres produtoras, registrando-se o perfil da sua inserção na agricultura familiar da região, os sistemas produtivos e canais de comercialização, o acesso a políticas públicas, dentre outros.

**Palavras-chave:** mulheres rurais; agroecologia; ecofeminismo; semiárido.

### **Introdução**

O território de desenvolvimento Chapada Vale do Rio Itaim, localizado na mesorregião Sudeste do Piauí, tem tradição agrícola, especialmente na caprinovinocultura, na apicultura e na produção feita em quintais produtivos das Unidades de Produção Familiar – UPF. Possui uma das áreas de maior concentração quilombola do estado, verificando-se importante protagonismo das mulheres nas UPF. Esses territórios de camponeses e quilombolas vêm enfrentado conflitos socioterritoriais, especialmente frente ao macroprojeto Planalto Piauí, com a exploração da atividade de mineração (SOUSA, 2021; DANTAS; FELICIANO, 2023). No município de Paulistana, inserido nesse território, verifica-se que a construção da agroecologia, embora ainda relativamente pouco expressiva, vem ganhando força na última década especialmente através do trabalho em rede articulado pelo Campus Paulistana do Instituto Federal do Piauí – IFPI junto a



secretarias de agricultura e meio ambiente, cooperativas e associações do Vale do Itaim, e de projetos como o AgrolFNordeste (IFPI/SAF/MAPA), desenvolvido em outros doze municípios.

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito de projetos integradores para a curricularização da extensão do IFPI, foi uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Campus Paulistana – NEA Capau, envolvendo discentes do Curso de Bacharelado em Administração, e se insere no escopo da construção do conhecimento agroecológico em torno da perspectiva de gênero e dos feminismos territoriais e camponeses. Historicamente, o trabalho e protagonismo feminino muitas vezes foram invisibilizados ou menosprezados por questões estruturais e/ou culturais, notadamente pelo patriarcado (CAVALCANTE et al., 2020), problemática que vem ganhando notoriedade e enfrentamento em discussões acadêmicas e políticas na atualidade, sobretudo no contexto do espaço rural, onde a figura masculina muitas vezes é vista como o único ou principal responsável pelo sustento familiar e pela gestão da UPF. Por outro lado, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (BRASIL, 2017), o número de mulheres à frente dos estabelecimentos rurais cresceu cerca de 66% no estado do Piauí. No Brasil, eram gestoras de cerca de 945 mil UPF, com papel mais fortalecido no cenário político e socioeconômico do país. No semiárido brasileiro, segundo Muniz et al. (2020) observa-se uma elevação da autoestima das mulheres rurais, com a ampliação de seus conhecimentos fortalecendo experiências de convivência com o Semiárido.

Entretanto, assim como em outros territórios brasileiros, em Paulistana ainda se percebe certa invisibilização do labor cotidiano feminino acumulado (chefe de família, dona de casa, agricultora, mãe e esposa) e de sua importância para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa. Diante da carência de estudos abordando a temática, o presente trabalho tem por objetivo elaborar um diagnóstico preliminar sobre o protagonismo feminino na agricultura familiar camponesa e quilombola no município de Paulistana – PI, com ênfase no nível de participação e envolvimento das mulheres agricultoras nos sistemas de produção e comercialização das UPF.

## **Metodologia**

O presente trabalho teve abordagem quali-quantitativa e está vinculado à iniciativa de curricularização da extensão do IFPI, através das disciplinas Projeto Integrador I e II do Campus Paulistana, sendo parte de um projeto intitulado *O Protagonismo Feminino na Agricultura Familiar de Paulistana, Piauí: Muitas Marias e Suas Trajetórias*, aprovado e cadastrado no SUAP/IFPI (EDITAL 2/2021 - PROEX/REI/IFPI, de 12 de março de 2021). A coleta de dados transcorreu entre maio de 2021 e janeiro de 2022 seguindo protocolos de segurança devido a pandemia de COVID-19. Inicialmente, foi realizado um Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL) visando triar publicações pertinentes ao objeto de estudo, especialmente localizar eventuais trabalhos anteriores sobre a temática realizados no município de Paulistana.



Em seguida, foi aplicado um questionário, preenchido de forma remota via formulário do *Google Forms*, como parte de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo 23 questões norteadoras: dez questões sobre o perfil socioeconômico e características gerais da UPF, e treze questões relacionadas ao protagonismo feminista, ao sistema produtivo e ao empreendedorismo familiar na agricultura. Entrevistas semiestruturadas (n=20) transcorreram de forma presencial na Feira Livre de Paulistana, com informantes-chave indicadas através da técnica da bola-de-neve, pela qual foram selecionadas mulheres indicadas pelas agricultoras locais como protagonistas e lideranças no âmbito da agricultura familiar camponesa e quilombola, em suas comunidades. O roteiro da entrevista orientou a coleta de dados sobre: a) os principais produtos e seus sistemas de produção, b) produção de excedentes para a comercialização, d) circuitos de comercialização, e) principais fontes de renda familiar, e f) gestão financeira do empreendimento familiar; propiciando o registro de narrativas e percepções das mulheres sobre suas trajetórias e um panorama dos principais desafios e oportunidades no âmbito da agricultura familiar.

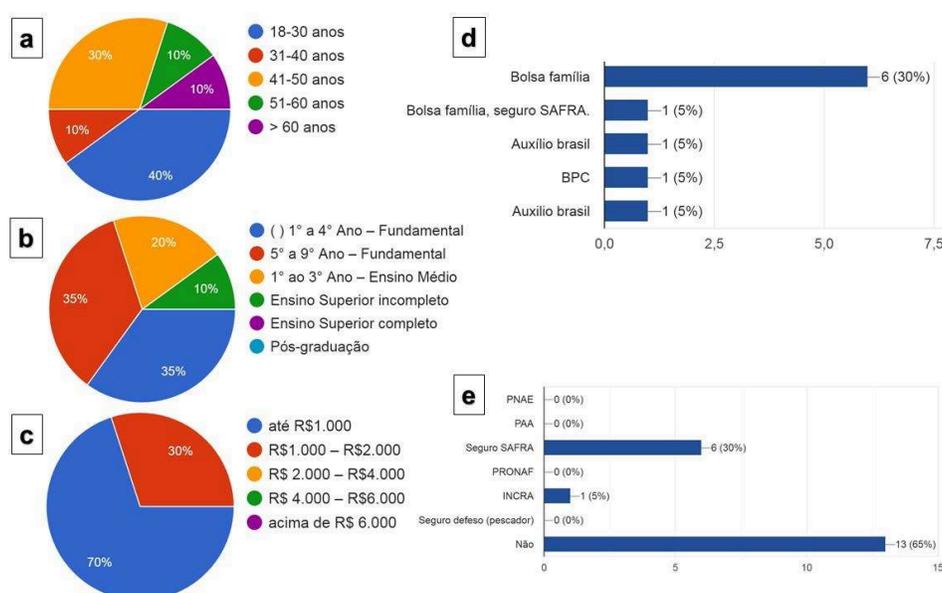
## Resultados e Discussão

O MSL não identificou nenhuma publicação sobre protagonismo de mulheres rurais em Paulistana – PI. Foram entrevistadas 20 mulheres produtoras rurais. Quanto ao perfil socioeconômico, 75% se reconheceram como pardas ou negras, dado esperado para uma região de concentração quilombola – 45% das entrevistadas eram oriundas de comunidades quilombolas do município; 70% eram casadas (ou possuíam um companheiro); 40% eram jovens, possuindo entre 18 e 30 anos de idade (Figura 1a); apenas quatro entrevistadas não possuíam filho(s) e 75% possuíam entre um e três filhos. Metade das entrevistadas afirmaram que 2-3 filhos residiam e trabalhavam na UPF, sendo em geral famílias não muito numerosas, mas relataram ser comum o trabalho comunitário ou por compadrio em algumas atividades produtivas em suas comunidades. Dados sobre escolaridade e renda familiar estão nas Figuras 1b e 1c. Ressalta-se que 70% apresentavam renda familiar inferior a R\$1.000,00 (mil reais), evidenciando a importância da renda obtida com o excedente da produção agrícola, mas também de benefícios como o Bolsa Família e o Seguro-Safra (Figuras 1d, 1e).

Algumas UPF onde residem as entrevistadas estão localizadas no espaço periurbano de Paulistana, mas a maioria se concentra em assentamentos ou áreas quilombolas; 70% afirmaram que a produção da UPF é para consumo próprio e fonte de renda, com destaque para os cultivos de milho, feijão, macaxeira, melancia, melão, maxixe, batata-doce, gergelim, abóbora e berinjela; frutíferas (caju, goiaba e manga); além da renda obtida com a produção apícola (mel), a piscicultura e a caprinovinocultura, atividades significativas no território do Vale do Itaim. Muitas das entrevistadas ressaltaram a importância dos seus quintais produtivos para a produção de algumas dessas culturas, sobretudo porque facilita conciliar com as atividades domésticas.



Além dessas fontes de renda, 55% das entrevistadas recebiam algum benefício de programas sociais (Figura 1d), com destaque para o Bolsa Família (30%). Somente seis entrevistadas recebiam Seguro-Safra, e uma assentada recebia benefício do INCRA (Figura 1e). A atividade no campo foi reconhecida como um trabalho tradicional e transgeracional por 80% das entrevistadas, algo que elas afirmavam que gostariam que tivesse continuidade para seus filhos e netos. Isso sugere uma forte ligação dessas famílias com o espaço rural onde vivem e a valorização do campo enquanto seu meio de vida e produção. Por outro lado, no geral (70%) relataram se sentir sobrecarregadas com o acúmulo de trabalho doméstico e agrícola.



**Figura 1** – Características socioeconômicas: faixa etária (a), escolaridade (b), renda familiar (c), acesso à programas sociais (d) e políticas públicas (e) segundo mulheres agricultoras (n=20) em Paulistana – PI (2021-2022). Fonte: elaborado pelos autores.

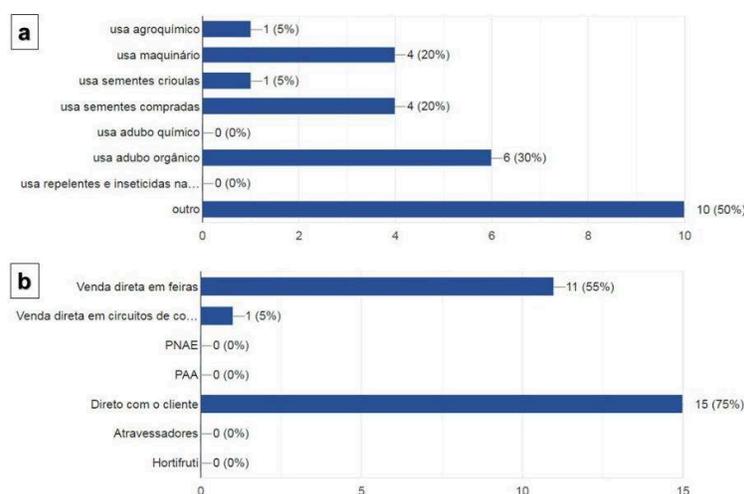
Quando indagadas se recebiam alguma ajuda do companheiro nas tarefas domésticas, 45% responderam que nunca e 30% que eventualmente. Essa dupla jornada ocupa 6-10 horas diárias para 60% das entrevistadas, e 25% delas relataram trabalhar mais de onze horas por dia. Ressalta-se que 60% das entrevistadas relataram uma crescente contribuição do cônjuge nas tarefas diárias, na gestão da UPF e na comercialização de produtos, o que é pode ser um indicador de mudança da cultura local e de avanços e conquistas das mulheres. A igreja é o espaço de maior socialização e participação social, segundo 80% das entrevistadas, seguido da Associação e/ou Sindicato (30%). Todas as entrevistadas relataram almejar uma mudança na sociedade, reconhecendo a igualdade de gênero, e que gostariam de ocupar mais espaços de participação. Nesse sentido, Nascimento et al. (2020) ressaltaram a importância das associações de mulheres quilombolas na



busca de fortalecer a renda e ampliarem sua participação nas atividades produtivas, na comercialização e nos processos decisórios, ampliando espaços de construção e partilhas de saberes.

A Figura 2a apresenta o perfil de algumas características do sistema produtivo da UPF das entrevistadas, as quais relataram o baixo uso de agroquímicos (5%), a não utilização de adubos químicos e a opção por adubação orgânica. Por outro lado, somente uma entrevistada afirmou utilizar e conservar sementes crioulas; 20% delas adquiriam sementes em lojas de produtos agropecuários da região, o que evidencia a necessidade de ações de ATER e projetos voltados à conservação da agrobiodiversidade local/regional. A Figura 2b mostra que 55% das entrevistadas faziam a venda direta no espaço da Feira ou a entrega/venda direta ao cliente (75%), o que visibilizaria seu protagonismo na comercialização dos produtos da UPF.

Ademais, não faziam a venda à atravessadores nem a hortifruti-granjeiros, e também não acessavam políticas públicas como o PAA e o PNAE; nem tampouco as redes sociais para divulgação e comercialização de seus produtos – algumas se limitavam à divulgação pelo aplicativo *WhatsApp*. Assim, percebeu-se uma ausência de conhecimento sobre políticas públicas voltadas ao campo, carência de inovações sociotécnicas e para comercialização e divulgação dos produtos – a banca na Feira foi reconhecida como uma conquista muito importante para 45% dessas mulheres.



**Figura 2** – Características do sistema produtivo da UPF (a) e canais de comercialização (b) por mulheres agricultoras (n=20) em Paulistana – PI (2021-2022). Fonte: elaborado pelos autores.

Faccin (2021) analisou a percepção de mulheres rurais sobre a sua inserção e participação ativa em espaços de feira livre, ressaltando a crescente participação na comercialização dos produtos da UPF nesses espaços como um fator significativo na construção de uma nova realidade sobre as relações de gênero e no protagonismo feminino na agricultura familiar camponesa. Isso porque “possibilita para as mulheres a criação de novas relações sociais e desvencilhamento da esfera



privada” (FACCIN, 2021, p. 2). Nesse sentido, uma das entrevistadas da Feira relatou: “nossos clientes sempre voltam para comprar de novo, isso é gratificante [...] caso a mercadoria não fosse boa, não voltariam outra vez para comprar”.

Em 21 de janeiro de 2022 foi distribuído na Feira Livre de Paulistana um folder informativo sobre o protagonismo da mulher do campo e sua importância para a agricultura familiar. Na ocasião, foram estabelecidos alinhamentos para atividades de campo do projeto, a ser executado no âmbito do NEA Capau, através de etnografia, aplicação de SWOT, Diagnóstico Rápido Participativo e observação participante, no intuito de contribuir com o desenvolvimento rural sustentável no território da Chapada Vale do Rio Itaim, avançando com o mapeamento de processos de transição agroecológica em curso e do protagonismo feminino rural. Como destaca Cavalcante et al. (2020), há forte relação entre o (eco)feminismo e a agroecologia, promovendo a autonomia e visibilidade das mulheres rurais através da desconstrução e desnaturalização das funções historicamente atribuídas ao gênero feminino.

## Conclusões

O presente diagnóstico preliminar traz dados e argumentos que podem somar-se a esforços para a mitigação dos mitos e visões distorcidas sobre o real protagonismo feminino no espaço rural em Paulistana, na esperança de que possam subsidiar ações e políticas públicas voltadas às mulheres rurais, no âmbito do município e/ou do território. Enfatiza-se um protagonismo ativo das mulheres rurais em Paulistana, com participação crescente nas suas comunidades, minimizando a divisão nos papéis sociais de gênero. Devido às dificuldades e limitações impostas para a execução de um trabalho de campo mais elaborado, devido ao contexto da pandemia da COVID-19, pesquisa futura será concentrada junto a informantes-chave e lideranças femininas nos próprios assentamentos e territórios quilombolas da região.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CAVALCANTE, J.; MOURA, J. PACHECO, E. Análise das relações de gênero no campo: contra o patriarcado e a favor da visibilidade e autonomia das mulheres rurais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4493/3261>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DANTAS, J. C.; FELICIANO, C. A. Expansão capitalista e conflitos territoriais no semiárido brasileiro no século XXI. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 18, n. 49, p. 47-72, 2023.

FACCIN, R. D. Percepções femininas sobre a participação em feira livre. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.4, p. 38256-38261, 2021. Disponível em:



<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28163/22305>. Acesso em 28 jun. 2023.

MUNIZ, M. M. P.; FREITAS, H. R.; VIEIRA, D. D. Agroecologia e convivência com o semiárido na Rede de Mulheres do município de Remanso/BA: promoção da autonomia, igualdade de gênero e da sustentabilidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/3307/3294>. Acesso em: 8 jul. 2023.

NASCIMENTO, L. F.; BRILHO, S. S. Q.C.; QUARESMA, S. B. Mulheres quilombolas e suas práticas de economia solidária na região do baixo Tocantins/PA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/4493>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SOUSA, A. E. “A chegada do estranho”: mineração, conflitos socioterritoriais e resistência a partir das comunidades camponesas no município de Curral Novo – PI. **Revista Pegada**, v. 22, n. 1, p. 160-181, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/download/8069/pdf/32364>. Acesso em 2 jul. 2023.